

QUESTÃO FUNDAMENTAL DO SÍNODO E OS TEMAS DE REFLEXÃO

(Questões simplificadas)

I. OS COMPANHEIROS DE VIAGEM

Na Igreja e na sociedade, estamos no mesmo caminho, lado a lado.

Quem são os nossos companheiros de viagem? Quem é que faz parte dela? inclusive fora do perímetro eclesial? Que pessoas ou grupos são, deixados à margem?

II. ESCUTAR

A escuta é o primeiro passo, mas requer que a mente/coração estejam abertos.

1. Com quem está a nossa Igreja “em dívida de escuta”?
4. Como ouvimos o contexto social e cultural em que vivemos e quais os preconceitos que nos impedem de escutar?

III. FALAR

Todos estão convidados a falar com coragem (liberdade, verdade e caridade)

1. Como promovemos, no seio da comunidade e dos seus organismos, um estilo comunicativo livre e autêntico, sem ambiguidades e oportunismos?
2. Quando e como conseguimos dizer o que é deveras importante para nós?

IV. CELEBRAR

“Caminhar juntos” só é possível se nos basearmos na escuta comunitária da Palavra e na celebração da Eucaristia.

1. De que forma a oração, a Palavra de Deus e a sua partilha, bem como a celebração litúrgica inspiram e orientam efetivamente o nosso “caminhar juntos”, especialmente as nossas decisões mais importantes? E como promovemos a participação ativa de todos os Fiéis na liturgia? Que importância damos aos diversos serviços e ministérios?

V. CORRESPONSÁVEIS NA MISSÃO

A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os seus membros são chamados a participar.

1. Dado que somos todos discípulos missionários, como é que a comunidade convoca e ajuda ao discernimento, a respeito das escolhas relativas à missão dos seus membros?
2. Como é que a comunidade apoia os seus membros comprometidos num serviço na sociedade, numa lógica de missão (na responsabilidade social e política, na investigação científica e no ensino, na promoção da justiça social, na salvaguarda dos direitos humanos e no cuidado da Casa comum, etc.)?

VI. DIALOGAR NA IGREJA E NA SOCIEDADE

O diálogo é um caminho de perseverança, que inclui também silêncios e sofrimentos, mas é capaz de recolher a experiência das pessoas e dos povos.

1. Quais são os lugares e as modalidades de diálogo no seio da nossa Igreja e como lida com situações de divergência de visão, conflitos e as dificuldades?
2. Como promovemos a colaboração com as Paróquias/Diocezes vizinhas, com e entre as comunidades religiosas no território, com e entre associações e movimentos laicais, etc.?
3. Que experiências de diálogo e de compromisso partilhado promovemos com crentes de outras religiões e com quem não crê?
4. Como é que a Igreja dialoga e aprende com outras instâncias da sociedade: o mundo da política, da economia, da cultura, a sociedade civil, os pobres...?

VII. COM AS OUTRAS CONFISSÕES CRISTÃS

O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos por um único Batismo, ocupa um lugar particular no caminho sinodal.

1. Que relacionamentos mantemos e em que âmbitos, com os irmãos e as irmãs das outras Confissões cristãs?

VIII. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO

Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável.

1. Na programação pastoral e na vida da comunidade como se identificam os objetivos a atingir, o caminho para os alcançar e os passos a dar?
2. Como se exerce a autoridade no seio da nossa Igreja particular (Paróquia e Diocese)?
3. Quais são as práticas de trabalho em grupo e de corresponsabilidade?
4. Como funcionam os organismos de sinodalidade a nível da Igreja particular?

IX. DISCERNIR E DECIDIR

Num estilo sinodal, decide-se por discernimento, com base num consenso que dimana da obediência comum ao Espírito.

1. Como podem ser melhorados os procedimentos/métodos de discernimento em conjunto e as tomadas de decisões?

X. FORMAR-SE NA SINODALIDADE

A espiritualidade do caminhar juntos é chamada a tornar-se princípio educativo para a formação da pessoa humana e do cristão, das famílias e das comunidades.

1. Como formamos, humana e espiritualmente, as pessoas de maneira particular aquelas que desempenham funções de responsabilidade no seio da comunidade cristã, a fim de as tornar mais capazes de “caminhar juntas”, de se ouvir mutuamente e de dialogar?